

MOBILIZAÇÃO JÁ EM DEFESA DO SAÚDE CAIXA

Uma das maiores conquistas dos empregados da Caixa está prestes a ser extinta. Trata-se do Saúde Caixa, que desde o final de 2016 está sob a mira da direção da empresa e dos desgovernos de plantão.

Porém, apesar de reconhecermos a responsabilidade dos adeptos da ideologia do estado mínimo e da política de favorecimento da iniciativa privada, que buscam enxugar os custos das empresas estatais para facilitar a entrega do patrimônio público ao capital nacional e internacional, não podemos deixar de registrar os erros cometidos por grande parte das entidades sindicais e associativas, capitaneadas pela Contraf/CUT que, menosprezando a capacidade de resistência e de luta dos empregados da Caixa, corroboraram os ataques da administração da empresa para que chegássemos a atual situação.

Já no início de 2017 essas entidades capitularam, sinalizando à direção da Caixa uma possível negociação para aceitar a imposição de um teto de participação, aparentemente deixando-se convencer de que o plano de saúde dos empregados seria o responsável pelas dificuldades operacionais enfrentadas pelo banco relativamente à insuficiência de capital próprio, considerados parâmetros de risco adotados pelo Banco Central, e na pretensa incapacidade de mobilização dos empregados.

Essa postura equivocada levou, ainda naquele ano, a um processo de negociação em que a direção da empresa apresentava propostas um tanto abstratas em troca da aceitação de um limite para sua contribuição ao Saúde Caixa de 6,5% da folha de pagamento dos ativos somada à de proventos da Funcef, sen-

do que as tratativas somente não avançaram porque a Caixa, mudando sua estratégia, retirou as propostas da mesa de negociação e passou a apostar na inclusão do teto na nova versão de seu estatuto, debatida e aprovada no Conselho de Administração (CA) em dezembro de 2017.

Em janeiro de 2018 é editada a resolução CGPAR 23, reforçando a criação do teto de contribuição para todas as estatais federais e impondo uma série de outras restrições, cujo objetivo era acelerar, ainda mais, o processo de extinção não só do Saúde Caixa, como dos planos dos funcionários de todas as demais estatais, com o objetivo de facilitar o processo de privatização.

Frise-se: o início de 2017 era um momento privilegiado para o estabelecimento de um debate amplo com o conjunto dos empregados sobre os riscos iminentes e a necessidade de uma forte reação a fim de garantirmos nosso direito, pois tínhamos um acordo coletivo, então recém-assinado, que mantinha o modelo original do plano (70/30), cuja validade se estendia até 31/08/2018. Mas, ao contrário, o caminho escolhido foi a exclusão de quem discordava da linha da Contraf/CUT, inclusive com perseguições políticas e a submissão aos interesses da direção do banco.

O 33º Conecef, em junho do mesmo ano, deliberou pela não aceitação do teto, mas os dirigentes do movimento, desrespeitando a decisão, continuaram considerando a possibilidade de negociação dos 6,5% das FP.

A partir daí se seguiram uma série de retrocessos. Na Campanha salarial de 2018, mantendo a avaliação equivocada de que não havia mobiliza-

ção suficiente, a Contraf/CUT e a CEE/Caixa orientaram as assembleias a aceitarem, sem nenhum debate prévio com a base e às pressas, um Acordo Coletivo por prazo de dois anos que incluía o teto de 6,5% e o impedimento dos empregados admitidos a partir de 01/09 daquele ano de se vincularem ao plano de saúde, tendo sido aprovado por completa falta de entendimento do real significado daquelas alterações.

O ACT 2020 assinado com validade até 2022, num processo ainda com menor participação e debate, não só reafirma o teto, como amplia as restrições, incluindo vários itens da CGPAR 23, entre elas, ainda que permitindo a participação dos pós-agosto de 2018, negando a possibilidade de manutenção quando esses colegas se aposentarem.

O Acordo Coletivo estabeleceu um Grupo de Trabalho paritário a fim de debater o custeio do Saúde Caixa. De antemão alertamos sobre a inviabilidade de um debate onde já estava estabelecido parâmetros e critérios previamente.

Agravado ainda pelo sigilo nas parcas informações que eventualmente recebesse, o GT até o momento pouco disse sobre o que tem sido elaborado.

Em que pese o PDC 956/2018 de Erika Kokay ter sido aprovado na Câmara, apenas com forte mobilização será possível reverter a ameaça ao Saúde Caixa.

A vista desses fatos, propomos, à Contraf/CUT e demais entidades, o chamamento urgente a todas e todos, ativos e aposentados, iniciando um processo de amplo debate e mobilização que possa de fato reverter essa trágica perspectiva de retirada do direito a uma assistência à saúde digna e inclusiva.

PARA TANTO, PROPOMOS:

- Exigir da Caixa prestação de contas mensais do plano com ampla divulgação a todos os titulares;
- Divulgação de números de contaminados por covid 19, no mínimo semanal;
- Notificação de todos os acidentes e doenças do trabalho, inclusive contaminação por covid 19, resguardando os direitos dos empregados e não impactando o Saúde Caixa;
- Retirada do teto para custeio do Saúde Caixa;
- Manutenção do modelo de custeio 70%/30%, Caixa empregados respectivamente, sobre as despesas assistências e 100% pela Caixa das demais despesas;
- Manutenção do pacto intergeracional, com a manutenção de mensalidade proporcional à remuneração base (RB) de cada trabalhador ativo e aposentado;
- Direito à manutenção do plano Saúde Caixa para todos os trabalhadores ativos e aposentados;
- Realização do "Dia Nacional em Defesa do Saúde Caixa e Saúde dos Empregados" no dia 21/07, usando uma camisa ou fita na cor branca (esquenta para o dia 28/07);
- Realização de paralisação de 24h no dia 28/07 em Defesa do Saúde Caixa e da Saúde dos Empregados.

ASSINAM

- BPM - Bancari@s Podem Mais
- EnFrente
- MNOB - Movimento Nacional de Oposição Bancária
- Resistência e Luta – Corrente Sindical e Popular
- Travessia Bancária
- TLS – Trabalhadoras e Trabalhadores na Luta Socialista

ENTIDADES

Seeb Vale do Caí

Seeb Santa Cruz do Sul

Seeb Santa Maria

Apcef/RS

BANCÁRIAS E BANCÁRIOS

Wilson Ribeiro

Ivi Miranda

Aníbal Diniz

Fabiana Matheus

Hélio Konishi

Jaqueline Mello

Octacílio Ramalho

Cris Garbinatto

Valmir Gôngora

Plínio Pavão

Célia Zingler

Rita Lima

Lizandre Borges

Flaviano Cardoso

Bento José